



Naves quer a presidência da Câmara, enquanto que Jorge Cauhy não abre mão da vice-presidência

Roriz busca 228 bi para dar fim à greve na Saúde

MALU PIRES

O governador Joaquim Roriz se encontra hoje com o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, para negociar a liberação de verba suplementar de Cr\$ 228 bilhões. Este é o valor necessário para atender à contraproposta de reajuste salarial de 80% feita pelos funcionários da Fundação Hospitalar do DF para que encerrem a greve hoje, no seu 22º dia. Caso haja o repasse, o Governo Federal gastará Cr\$ 648 bilhões para arcar com os vencimentos de novembro, dezembro e o 13º salário dos servidores dos três níveis — superior, médio e básico — da área da saúde.

Se o governador não obter do Governo Federal a liberação até as 18h00 de hoje — data da nova assembleia dos funcionários — o cronograma de radicalização do movimento, através do fechamento dos hospitais, terá continuidade. Conforme informou ontem o Sindicato dos Médicos, será dado início à operação de demissões coletivas. Já deixaram de atender o público o Hospital Regional de Planaltina, o São Vicente de Paula (psiquiátrico) e o pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga.

A suspensão da estratégia de fechamento dos hospitais e a trégua de 48 horas obtida por Joaquim Roriz foi acordada, na noite de quarta-feira, durante reunião com o co-

mando único de greve na residência oficial de Águas Claras. No encontro, o governador solicitou que apresentassem uma contraproposta para encerrar a greve — neste final de ano — e suspendessem o cronograma de fechamento dos hospitais.

O Sindicato dos Médicos e o Sindisaúde elaboraram o documento, que foi entregue às 16h30 ao secretário da Saúde, Jofran Frejat, e, às 17h00, a Roriz.

De acordo com Jofran Frejat, “a proposta é razoável e justa. Compatível com o nível de vida exigido em Brasília”. Ele afirmou, ainda, que “lutará” pela liberação da verba restante — Cr\$ 228 bilhões —, já que o Governo Federal repassou, inicialmente, Cr\$ 420 bilhões. Dando certo a negociação com o ministro Paulo Haddad, GDF e funcionários da FHDF passarão a discutir, a partir de janeiro de 1993, a reposição do percentual restante das perdas salariais acumuladas de janeiro de 91 a outubro de 92 — 154%.

Com a aprovação da proposta de reposição de 80%, o salário inicial dos servidores de nível superior será de Cr\$ 7,9 milhões à Cr\$ 16,7 milhões — final de carreira. Os intermediários ficarão com vencimentos entre Cr\$ 3,7 milhões e Cr\$ 9,7 milhões. E os da faixa básica terão como piso Cr\$ 2,7 milhões e teto Cr\$ 4,2 milhões.